

Dois milhões de cheques-dentista para crianças e jovens nunca foram usados

written by Maria Paulo | 5 de Março, 2026



Mais de dois milhões de cheques-dentista destinados a crianças e jovens nunca foram utilizados, em muitos casos porque **as famílias desconheciam o programa ou não sabiam como usar o programa que desde 2008 oferece consultas gratuitas.**

O alerta é da **Ordem dos Médicos Dentistas (OMD)**, que critica os médicos e as escolas que não conseguem promover devidamente o programa que oferece consultas e tratamentos dentários gratuitos.

Desde 2008, foram emitidos mais de 7,5 milhões de vales para crianças e jovens até aos 18 anos, mas só foram usados 5,1 milhões, segundo o mais recente relatório da OMD, que recolheu

dados até julho de 2025.

Mais de dois milhões de consultas gratuitas nunca saíram do papel.

O número preocupa o bastonário da OMD que aponta vários motivos para a **“baixa utilização”** deste benefício, num país onde 22% dos portugueses não vai ao dentista por questões económicas.

“O grande problema dos cheques dentista é que são emitidos mas a população não acede a eles, em grande parte por displicência e desconhecimento dos médicos de família e das escolas que não têm mecanismos verdadeiramente ativos para promover o programa”, lamentou o bastonário Miguel Pavão em declarações à Lusa.

Sofia Branco é mãe de um rapaz de 10 anos e a sua história corrobora este alerta.

No final do ano passado contactou o centro de saúde para marcar `check-up` médico. A higienista oral confirmou que o Pedro tinha direito a uma consulta gratuita, mas teria de esperar pelo documento entregue pela escola.

Em janeiro, Sofia Branco iniciou uma troca de e-mails com a escola, que lhe disse desconhecer quando chegariam os vales. Já em meados de fevereiro, a mãe voltou a questionar a escola, explicando que tinha urgência uma vez que o filho tinha já uma consulta marcada e gostaria **“de poder usar aquilo a que tem direito”**.

Como o agrupamento de escolas Luís de Camões admitiu não ter **“nenhuma indicação sobre o assunto”**, perguntou a quem poderia então recorrer.

Os e-mails terminaram com a escola a informá-la de que, por ser **“um programa nacional, não existe nenhuma entidade a que possa recorrer. O cheque dentista é enviado para a escola e**

esta faz a distribuição do mesmo". Sofia Branco continua à espera do cheque-dentista.

O estudo da OMD confirma que o caso desta família não é uma exceção: 11,5% dos utentes disse não saber como obter ou usar o cheque dentista.

No norte, há histórias parecidas, de famílias preocupadas por ainda não terem recebido os cheques.

Segundo o presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (Andaep), Filinto Lima, algumas escolas já distribuíram os vales enquanto outras não, ***"porque ainda não os receberam, mas os pais ficam preocupados e ligam a perguntar o que se passa"***.

"Os pais começam a ficar aflitos porque sabem que há um prazo para usar o cheque e depois têm pouco tempo para o utilizar", acrescentou Filinto Lima.

Uma das principais razões da não-utilização dos vales é precisamente o facto de perderem a validade. Foi pelo menos essa a resposta de 23,1% das pessoas que não beneficiaram deste direito, segundo o relatório da OMD.

Para o bastonário, a emissão dos cheques dentista já devia ter sido desmaterializada, mas ***"esta é uma promessa que ainda não passou do papel"***.

Miguel Pavão critica também a inação do Governo, lembrando que o Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral terminou em dezembro de 2025 e ainda não foi apresentado um novo.

O bastonário critica o Governo por continuar sem fazer um estudo nacional das prevalências das doenças orais, lembrando que o último tem mais de uma década: ***"Como vão desenhar uma nova política se o estudo que deveria consubstanciar as necessidades e orientar o programa não é feito?"***, questiona.

"Este ministério da Saúde vai lidando com os assuntos numa

estratégia mediática. Não é um Governo com uma visão reformista. Já deveria ter sido lançado outro programa nacional, era suposto acontecer dia 19, mas acabei de saber que a secretária de estado não o vai lançar“, lamentou.

A Lusa questionou a Direção-Geral da Saúde, o Serviço Nacional de Saúde e o Ministério da Saúde, mas nenhuma das entidades respondeu às perguntas

OC/MP